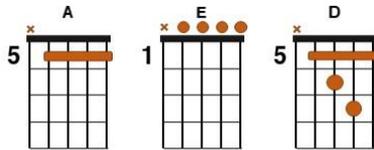




Sítio do Angelim

Fazenda São Francisco

Jesus Belmiro / Paraíso



.A. .E. .D. .A.
Eu fiz a maior proeza pras bandas do Rio da Morte
.E. .D. .A.
Com outro caminhoneiro traquejado no transporte
.D. .A.
Fui buscar uma vacada para um criador do norte
.A. .E. .A.
Na chegada eu pressenti que era um dia de sorte
Depois do embarque feito só ficou um boi de corte

.A. .E. .D. .A.
O mestiço era bravo que até na sombra investia
.E. .D. .A.
A filha do fazendeiro, molhando os lábios dizia
.D. .A.
"Eu nunca beijei ninguém, juro pela luz do dia
.A. .E. .A.
Mas quem montar nesse boi e tirar a valentia
Ganha meu primeiro beijo que darei com alegria"

.A. .E. .D. .A.
Vendo a beleza da moça meu sangue ferveu na veia
.E. .D. .A.
Eu calcei um par de esporas e passei a mão na peia
.D. .A.
Peguei o mestiço à unha, rolei com ele na areia
.A. .E. .A.
Enquanto ele esperneava, fui apertando a correia
Mas quando eu sentei no lombo, foi que eu vi a coisa feia



Sítio do Angelim

.A. .E. .D. .A.
O boi saltou a porteira no primeiro corcoveado
.E. .D. .A.
Numa ladeira de pedra desceu pulando furtado
.D. .A.
Saía língua de fogo, cheirava chifre queimado
.A. .E. .A.
Quando os cascos do mestiço batiam no lajeado
Parou berrando na espora ajoelhando derrotado

.A. .E. .D. .A.
Pra cumprir sua promessa a moça veio ligeiro
.E. .D. .A.
E disse você provou ser peão de boiadeiro
.D. .A.
Dos prêmios que eu vou lhe dar, o beijo é o primeiro
.A. .E. .A.
Sua boca foi abrindo, seu olhar ficou morteiro
Nessa hora eu acordei abraçando o travesseiro